

Reforma: governo já economiza 13 bilhões.

Apesar da resistência que enfrenta contra o enxugamento da máquina pública, o governo pôde contabilizar, em junho passado, o primeiro resultado de seu esforço: a folha salarial registrou uma queda de 8,8% em relação ao mês de maio, representando uma economia de Cr\$ 13 bilhões. O diretor do Departamento do Tesouro Nacional, Roberto Guimarães, atribuiu a redução às demissões de servidores públicos e aos cortes de funções comissionadas, promovidos pela reforma. Se for considerada, no cálculo, a inflação de 11,7%, medida em junho pela

Fipe, a contenção de gastos com pessoal alcançou 18,4%.

Foi a primeira vez, em muitos anos, que a folha de pagamento da União — englobando funcionários dos ministérios, autarquias e fundações — acusou uma diminuição real, isto é, caiu mesmo descontada a inflação. Nos primeiros meses deste ano, a folha exibiu um forte inchaço, que resultou dos benefícios e repositões salariais concedidas pelo governo passado, alguns com efeito retardado. Em março, os gastos com pessoal foram de Cr\$ 137,5 bilhões, passando para Cr\$ 141,4 bilhões em

abril e Cr\$ 147 bilhões em maio. O efeito reforma e reduziu a despesa para Cr\$ 134 bilhões em junho.

Enquanto o governo anunciava o bom resultado, a guerra de resistência continuava. Em S. José dos Campos, o diretor de recursos humanos do CTA (Centro Técnico da Aeronáutica), Dorothy Silveira Azevedo, lamentou o corte de 573 servidores que reduziu o quadro do órgão de 3.840 para 3.290 pessoas. Segundo ele, a redução prejudicará o programa de desenvolvimento do VLS (Veículo

Lançador de Satélites). Em Recife, os 558 funcionários da Sudene, colocados em disponibilidade, ameaçaram criar uma “Sudene paralela”, para não ficar sem trabalhar. “Nos negamos a isso”, afirmou o presidente do Sindicato dos Servidores Públicos, Jurandir Liberal, ele próprio colocado em disponibilidade. Apesar dessas pressões, a reforma parece ter até o apoio de servidores. Ontem, circulava em Brasília a notícia de uma pesquisa realizada no meio, segundo a qual mais da metade dos funcionários em atividade é favorável à redução de pessoal.